

# Salários e condições laborais nos serviços sociais

Resumo do projeto [WICARE](#)<sup>1</sup>, fevereiro de 2015

## Introdução

O projeto WICARE visa melhorar a informação dos sindicatos sobre salários e condições laborais no setor dos serviços sociais em toda a Europa. É uma iniciativa conjunta da EPSU e de dois institutos de investigação (o AIAS da Universidade de Amesterdão e o CELSI em Bratislava) juntamente com a Fundação WageIndicator. O projeto abrange todos os 28 países da UE, bem como seus antigos países soviéticos (CIS). Em 2014, na UE a 28, os serviços sociais davam emprego a mais de 10 milhões de pessoas nos subsectores de assistência domiciliária e atividades de trabalho social sem alojamento. De 2008 e 2014, foram criados 1,6 milhões de postos de trabalho. No total, 82% dos efetivos atuais nos serviços sociais na UE são mulheres. A idade média dos trabalhadores é de 43 anos.

## Dados recolhidos no inquérito Web e no inquérito impresso

O ponto central do projeto WICARE são as análises dos dados do inquérito Web contínuo [WageIndicator](#) sobre o trabalho e os salários. Os visitantes dos Web sites WageIndicator nacionais são convidados a preencher este inquérito. Na análise são contemplados dados de inquérito de trabalhadores na atividade de assistência domiciliária e atividades de trabalho social sem alojamento recolhidos entre 01-01-2013 e 31-09-2014<sup>2</sup> no inquérito Web e na versão impressa do inquérito que foi distribuída pelos membros nacionais da EPSU. Foram recolhidos dados em 34 países, mas em menos de 20 inquéritos preenchidos em 12 países a resposta foi demasiado baixa para ser incluída na análise, Os restantes 22 países foram incluídos na análise, 10 dos quais da UE a 15, 8

---

<sup>1</sup> Relatório do projeto [WICARE](#), novembro de 2014 Projeto apoiado pela Comissão Europeia ao abrigo do Programa de Relações Laborais e Diálogo Social (Nr. VS/2013/0404). Autores: Kea Tijdens e Maarten van Klaveren, Universidade de Amesterdão / Amesterdão Instituto de Estudos Laborais Avançados (AIAS). Parceiros: [EPSU](#) (Richard Pond e Mathias Maucher), [WageIndicator](#) (Paulien Osse) e [CELSI](#) (Brian Fabo e colegas). Os autores assumem toda a responsabilidade pelo projeto. Para mais informações sobre o projeto, consulte <http://www.epsu.org/a/10010>.

<sup>2</sup> AZE, BEL BLR, KAZ, RUS, UKR: 31-01-2015.

dos países de adesão recente e 5 da Federação Russa e países da antiga União Soviética. Do ponto de vista transnacional, o número de observações varia entre os 20, na Bulgária, e os 2911, nos Países Baixos. Nestes países, 9143 trabalhadores iniciaram o inquérito. Foi possível utilizar dados válidos sobre os salários de 4413 inquiridos.

Os resultados refletem que os trabalhadores pensam sobre o seu salário e condições. Isto pode não corresponder à situação descrita pelos sindicatos tendo por base os acordos negociados. Poderá haver diferenças porque os trabalhadores desconhecem as disposições dos contratos coletivos ou porque os contratos coletivos podem não estar a ser implementados corretamente a nível local. Para além disso, é ainda importante ter em conta que a legislação e regulamentos vigentes, por exemplo relativamente à saúde e segurança, podem não ser (totalmente) cumpridos na «vida real».

Um comentário final sobre os dados está relacionado com o facto de o inquérito ser preenchido de forma voluntária. Isto implica que os dados não são representativos do total de efetivos nos serviços sociais, porque isso pressupõe um inquérito de amostras aleatórias. Por isso, a interpretação dos resultados deve ser feita com cuidado.

### *Características do emprego*

Em todos os países, exceto dois, mais de sete em cada dez inquiridos são trabalhadores por conta de outrem. O trabalho por conta própria nos serviços sociais, na sua maioria, abrange percentagens ínfimas. Em 12 de entre 22 países, a maioria trabalha numa organização do setor público; em 3 países mais de 5 em cada 10 trabalhadores são empregados por uma organização do setor privado e, num país, numa organização sem fins lucrativos. A percentagem daqueles que têm um contrato de trabalho permanente varia consoante os países, entre os 43 e os 96%.

Em termos de anos de serviço, em alguns países, 4 em cada 10 trabalhadores trabalharam menos de 5 anos, ao passo que noutros países a mesma percentagem trabalhou mais de 30 anos. Na maioria dos países, as diferenças na média de anos de serviço entre homens e mulheres são pouco expressivas.

### *Estruturas e competências profissionais*

O inquérito tem uma pergunta em que se lê «Qual é a sua profissão?», sendo a resposta dada a partir de uma lista de cerca de 130 designações profissionais. Logo desde cedo no projeto, chegou-se à conclusão de que elaborar uma lista de profissões relevantes seria especialmente difícil em alguns países, o que atrasaria o início dos inquéritos e/ou

desencorajaria os trabalhadores a responder ao inquérito. Um problema apontado por vários membros da EPSU foi que a lista não correspondia às categorias nacionais de grupos profissionais e que as profissões não eram bem reconhecidas devido à terminologia utilizada. Outro problema relacionado era que as fronteiras entre assistência domiciliária, assistência social e cuidados de saúde não eram semelhantes entre os vários países. Sugeriu-se trabalhar com uma lista de 20 a 30 profissões chave (em vez de 130) e deixar um espaço em branco para que o inquirido pudesse escrever a sua profissão. Todavia, a codificação dos nomes das profissões nos 34 idiomas foi considerada uma tarefa extremamente laboriosa.

O nosso estudo explorou estruturas e competências profissionais nos serviços sociais. No que toca à composição profissional nos serviços sociais, detetámos inúmeras diferenças entre os vários países. Os trabalhadores da saúde, incluindo trabalhadores de assistência pessoal e infantil, compõem o maior grupo profissional em quase todos os países. Exceto em dois países, cerca de 3 em cada 10 trabalhadores estão em enfermagem e outras profissões da área da saúde. Em quase todos os países, pelo menos 2 em cada 10 trabalhadores dos serviços sociais receberam um determinado tipo de formação. A formação ministrada pela entidade patronal revelou-se baixa na Áustria, na Itália, no Luxemburgo e em Portugal.

Entre 6 e 8 trabalhadores em cada 10 acham que têm o nível de competências correto para a sua profissão atual. Entre 2 e 4 em cada 10 trabalhadores acham que têm qualificações a mais. Por outro lado, nos serviços sociais, a falta de qualificações é raro ser um problema.

### Remuneração

Em todos os países, a média dos salários é superior à mediana dos salários, o que implica que existe um grupo particularmente grande no fundo da distribuição salarial e um pequeno número de inquiridos que auferem salários (mais) altos. As diferenças salariais entre profissionais e trabalhadores da saúde e de limpezas em 5 países (Portugal, Reino Unido, República Checa, Lituânia e Bielorrússia), são consideráveis e dignas de nota.

Quanto à proporção de inquiridos que auferem salários à hora brutos acima ou abaixo do limiar de salários baixos (dois terços do salário mediano nacional por hora), na Europa de Leste a percentagem de inquiridos abaixo do limiar foi bastante baixa. Por oposição, na maioria dos países da Europa ocidental, há percentagens consideráveis de

inquiridos a auferir salários abaixo do limiar de salários baixos. Na Bélgica, Alemanha e Países Baixos, a proporção de salários baixos foi superior a 30% e até superior entre os trabalhadores do sexo feminino.

O pagamento de horas extraordinárias incluído na última folha de vencimento é bastante raro, principalmente na Áustria e Lituânia. No geral, os pagamentos associados ao desempenho são ainda menos assinalados.

### Representação dos trabalhadores

Chegámos à conclusão que, na maioria dos países, entre 4 a 7 trabalhadores em cada 10 trabalhadores dos serviços sociais estão abrangidos por um acordo coletivo de trabalho. Na Países Baixos e Eslovénia, esta percentagem é até ligeiramente maior. No geral, uma grande percentagem de trabalhadores desconhecem se estão ou não abrangidos por um acordo coletivo, designadamente na Bélgica, Itália, Portugal e Reino Unido.

Do inquérito podemos concluir que as taxas de adesão sindical são muito altas na Áustria, Eslovénia e Bielorrússia e bastante altas na Bélgica, o que sugere que nestes países os sindicatos têm estado a divulgar ativamente o inquérito WICARE.

### Horário de trabalho

As semanas de trabalho de 32-40 horas são as mais normais na maioria dos países para os trabalhadores dos serviços sociais. Na Eslováquia, Bielorrússia e Cazaquistão, as semanas de trabalho são extremamente longas com mais de 48 horas semanais, em que pouco menos de 2 em 10 inquiridos indicaram estar a trabalhar nesta categoria de horas.

O trabalho por turnos ou horas irregulares são comuns nos serviços sociais. São indicados com mais frequência em França, Itália, Países Baixos, Bulgária, mas também apontados por pelo menos 4 em cada 10 trabalhadores nos restantes países.

### Condições de trabalho

No concernente ao stress provocado pelo trabalho, podemos concluir que as respostas foram bastante variadas. Em quase todos os países cerca de 3-5 em cada 10 trabalhadores acham que o seu trabalho diário é stressante. Nos 10 países em que foram apurados dados sobre se «acha o seu trabalho psicologicamente esgotante» e «fisicamente esgotante», entre 2 e 5 em cada 10 trabalhadores acha isso mesmo do seu trabalho diário.

### Satisfação com o trabalho

Em todos os países exceto dois, a satisfação com o salário teve direito à classificação mais baixa dos cinco níveis de satisfação inquiridos. A classificação «altamente descontente com o salário» é frequentemente escolhida, em especial na Bulgária, Hungria, Eslovénia, Bielorrússia, Cazaquistão, Federação Russa e Ucrânia. A satisfação com o trabalho, segurança laboral e horário de trabalho obtiveram classificações mais altas em todos os países.

### Características sociodemográficas dos trabalhadores dos serviços sociais

A média de idades dos inquiridos varia consideravelmente, sendo de assinalar que os inquiridos são relativamente jovens em Portugal. Quanto ao sexo, a maioria é do sexo feminino em todos os países exceto um: Itália. Os níveis de escolaridade dos trabalhadores dos serviços sociais variam muito entre os países, com percentagens elevadas de inquiridos com níveis de escolaridade altos designadamente na Federação Russa.

\*\*\*